



Estado da Paraíba  
Assembleia Legislativa  
Casa de Epitácio Pessoa  
**Gabinete da Deputada Cida Ramos**

**PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 298 /2024**

**DISPÕE SOBRE A CONCESSÃO DA  
MEDALHA EPITÁCIO PESSOA A SENHORA  
ELIZABETH ALTINO TEIXEIRA.**

**A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA PARAÍBA DECRETA:**

Art. 1º - Fica concedida a Medalha Epitácio Pessoa a Senhora Elizabeth Altino Teixeira, pelos relevantes serviços prestados ao Estado da Paraíba.

Art. 2º - A comenda referida no artigo anterior será entregue em Sessão Solene da Assembleia Legislativa da Paraíba, em dia e horário a serem definidos, de acordo com a disponibilidade da homenageada.

Art. 3º - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, em 12 de novembro de  
2024.

**CIDA RAMOS**  
**Deputada Estadual**

## JUSTIFICATIVA

Elizabeth Altino Teixeira nasceu no dia 13 de fevereiro de 1925 na fazenda Anta do Sono, no município de Sapé, na região da zona da mata da Paraíba. Filha mais velha de nove filhos do casal Altina da Costa e Manoel Justino, donos de terra e comerciantes da área rural. A menina viveu na propriedade até os 15 anos.

Os estudos foram poucos - ela chegou até a etapa que era chamada, na época, de segundo ano primário. A mãe defendia seu gosto pelos livros, mas o pai a queria distante das escolas e de tudo que pertencesse “ao mundo dos homens”.

Antes de morrer, sua mãe lamentou, inclusive, tal intransigência. Contou que Elizabeth, ainda criança, questionava as condições vulneráveis de trabalhadores da propriedade. Tudo isso em vão - pelo menos enquanto estava sob o teto de seu pai.

Foi companheira de João Pedro Teixeira, com quem se casou à revelia de seu pai, fazendeiro e comerciante. Junto com o marido, atuou na luta pela terra no Estado, na Liga Camponesa da Paraíba. Presa várias vezes, perseguida pela ditadura e por jagunços, teve que ir para a clandestinidade após o assassinato do marido, João Pedro Teixeira, em 1962.

Após a morte de João Pedro, ela assumiu a presidência da Liga Camponesa de Sapé e depois a Liga no Estado. Elizabeth não se curvou às ameaças dos latifundiários e deu continuidade à luta por trabalho digno, reforma agrária e justiça no campo.

Fugindo da perseguição, Elizabeth e os 11 filhos não conseguiram seguir juntos para escapar da morte, indo cada um para um canto diferente do Brasil. Ela foi presa diversas vezes, perdeu dois filhos assassinados e uma filha cometeu suicídio. Na clandestinidade, adotou um nome falso e ficou escondida por 17 anos.

Em 1964 ela aceitou o convite do cineasta Eduardo Coutinho para participar do documentário “Cabra Marcado para Morrer”, onde interpretaria a si mesma no filme que conta a história das Ligas Camponesas e do assassinato de João Pedro.

Os anos que seguiram até os dias atuais foram marcados por uma luta insistente de nunca se desvencilhar da luta rural. Num Brasil que viveu a redemocratização, Elizabeth seguiu reivindicando a importância da reforma agrária, participando de movimentos, eventos, articulações políticas e incentivando os jovens a começar cedo a disputa por terras coletivas. Ela não está sozinha e seu nome é lembrado nos gritos em defesa das mulheres atravessadas por uma violência que mescla dois problemas: gênero e classe.

Nesse sentido, sendo a homenageada uma das principais referências em nosso país da luta em favor do trabalhador rural e das mulheres, apresentamos esta propositura em forma de reconhecimento do Poder Legislativo Estadual a toda a sua trajetória de vida.

Assim exposto, justifica-se a apresentação e aprovação deste projeto pelo Poder Legislativo Estadual da Paraíba nos termos acima mencionados.

Sala das Sessões, em 12 de novembro de 2024.



**CIDA RAMOS**  
**Deputada Estadual**